



*

*

7° Metrô
*
FESTIVAL DO CINEMA
UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
2024

*

[PROGRAMAÇÃO]

O Metrô - Festival do Cinema Universitário Brasileiro chega em sua sétima edição. Após um ano sem passar na cidade, o Metrô retorna com financiamento da Lei Paulo Gustavo no Paraná e apoio da Fundação Cultural de Curitiba, e olha com atenção e curiosidade para o cenário do cinema universitário no país.

A cada estação, paramos novamente em uma das sessões da Mostra Competitiva do Festival e, entre elas, ainda vemos da janela o Panorama, mostra ausente nas últimas 3 edições que retorna à grade de programação do 7º Metrô.

Com uma programação diversa, que contempla obras de instituições de quatorze estados, sendo 15 filmes paranaenses dentre os 48 curtas-metragens selecionados, o festival apresenta 05 sessões da Mostra Competitiva e 04 da Panorama.

A sétima edição do Metrô conta ainda com outras importantes atividades. Uma delas é o Metrô Lab, laboratório de projetos de curta-metragem, cujo objetivo é fornecer consultoria em diferentes áreas cinematográficas para estudantes que desejam transformar seus projetos em filmes. Presente desde a primeira edição do festival, o Metrô Lab é coordenado por Caroline Biagi e Henrique Santos.

Outro retorno é o da Oficina de Crítica Cinematográfica, que nesta edição será ministrada por Bernardo Oliveira, professor de filosofia, pesquisador, crítico e produtor cultural do Rio de Janeiro. Além de constituir o Júri da Crítica e premiar um dos filmes da Mostra Competitiva, os estudantes selecionados para a oficina farão a cobertura crítica do festival, escrevendo textos sobre os filmes e/ou sessões que serão publicados diariamente no site e nas redes sociais do Metrô.

A novidade deste ano é a Super Oficina de Realização de Filmes contra o Baixo Astral. Ministrada e coordenada por William Biagioli, consiste na realização de obras audiovisuais coletivas, a serem realizadas, editadas e finalizadas em poucos dias, durante o próprio período do festival. Além dessa oficina prática, haverá a tradicional oficina de audiovisual para adolescentes, durante o mês que antecede o evento, ministrada por Evandro Scorsin, que tem como finalidade a realização de pequenos filmes.

Todas as sessões acontecem na Cinemateca de Curitiba, de 27 de agosto a 01 de setembro, e na abertura haverá a exibição especial de um longa-metragem convidado: “Meu Nome é Bagdá”, com a presença da diretora e roteirista Caru Alves de Souza. Ao fim de cada programa de exibição, há o tradicional debate com cineastas, e pela primeira vez, teremos uma mesa com a curadoria, abrindo a Mostra Competitiva. No sábado, acontece ainda o pitching do Metrô Lab, em que os participantes apresentarão os projetos para uma banca formada por profissionais do cinema. Além de apontar pontos fortes e pontos fracos de cada projeto, a banca escolherá um deles para ser premiado. No domingo, além da cerimônia de encerramento e premiação, uma sessão especial exibirá os filmes produzidos nas duas oficinas e teremos uma mesa com o júri da crítica.

[Grade de Programação]

TERÇA	27*08	QUARTA	28*08	QUINTA	29*08
				14:30	Competitiva 01 [*]
		16:00	Panorama 01		
				17:00	Panorama 02
		18:15	Mesa Curadoria		
19:00	Sessão de Abertura	19:30	Competitiva 01	19:30	Competitiva 02

SEXTA	30*08	SÁBADO	31*08	DOMINGO	01*09
14:30	Competitiva 02 [*]	14:30	Competitiva 04		
				16:00	Panorama 04
17:00	Panorama 03	17:00	Pitching MetrôLAB		
				18:15	Mesa Júri Universitário
19:30	Competitiva 03	19:30	Competitiva 05	19:30	Premiação

Todas as atividades acontecem na Cinemateca de Curitiba
R. Presidente Carlos Cavalcanti, 1174

[*] Sessões com acessibilidade.

União? Reconstrução? Agora é guerra, futebol ou aperto de mão? O buraco é mais embaixo, sempre foi. Os filmes não indicam caminho certo ou rota definida. Ao longe se vislumbra um futuro, mas o horizonte mais parece miragem.

Enquanto isso, o trem ainda chega na estação. Após um ano sem passar na cidade, o Metrô - Festival do Cinema Universitário Brasileiro retorna para Curitiba em sua 7ª edição. Com financiamento da Lei Paulo Gustavo no Paraná, o Metrô retorna e olha para o cenário do cinema universitário no país.

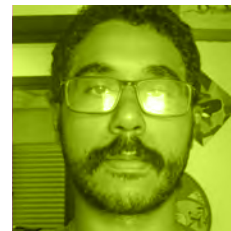
A cada estação, paramos novamente em uma das sessões da Mostra Competitiva do Festival e, entre elas, ainda vemos da janela o Panorama, mostra ausente nas últimas 3 edições que retorna à programação do 7º Metrô.

O amor está no ar. A cidade e o “profissionalismo” também. Após tanta explosão nos últimos anos, paira entre os filmes certo comedimento. Vontade de viver o instante? De recalculer a rota, voltar ao básico ou traçar nova estratégia de combate? O sonho de cinema ganha novos contornos, na vontade de vislumbrar e se inserir em um “mercado” ou no desejo por negá-lo e encontrar-se com a aventura, na paixão e na amizade.

A reorganização de políticas de financiamento para o cinema e a cultura parece aquecer o desejo por construir mais ficções, por vezes convencionais, por vezes explosivas mas cada vez mais maduras. Colocar-se no desafio de contar histórias, de construir personagens e universos ficcionais torna-se a tônica central frente à realização combativa de obras experimentais em anos anteriores.

O inimigo, claro, não está vencido. A extrema direita e o negacionismo continuam a gritar a plenos pulmões; o jogo político ainda cede para aquele lado. O horizonte é turvo. Não nos enganemos, o combate está aí! Em meio às amizades, à juventude, à inserção no mercado profissional, ainda está a luta, a rebeldia e a realidade. Os filmes se fazem presentes no mundo e no coletivo, ora dentro das comunidades, dispostos a ouvir e agir com os agentes locais, ora nos gritos individuais contra as condições impostas. Em meio às vontades por conformar as narrativas, sobressaem e destacamos as proposições de outros cinemas universitários, cinemas de imagens firmadas ou fugidias, efervescentes e inflamáveis, prontas para explodir nas telas e nas salas de aula.

Não se deixe dormir no ponto. A vontade de sonhar é grande, mas dormir é um perigo. Cuidado! Tudo é tão urgente e tão imediato. E olha que nem falamos da ansiedade que toma os filmes, dos receios com o novo mundo... Mas deixamos algumas coisas para os debates após cada sessão. Afinal, como os filmes, ainda precisamos encontrar tempo pra viver e imaginar.



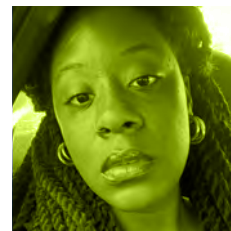
Gabriel Borges

Pontagrossense, curador, cineclubista, montador e diretor de cinema. Mestre em Cinema e Artes do Vídeo pela Unespar, Gabriel tem experiência na realização e edição de filmes de curta e longa-metragem e na organização e programação de mostras e festivais de cinema. Entre seus trabalhos, Gabriel foi curador das 3 e 4 edições do Griô - Festival de Cinema Negro Contemporâneo, do FIANb 2024 e atualmente é curador de longas-metragens e co-diretor artístico do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba e curador e diretor artístico do Metrô - Festival do Cinema Universitário Brasileiro.



Iury Peres Malucelli

Curador, cineclubista e pesquisador. Mestrando em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV), na Universidade Estadual do Paraná. Graduado em Cinema e Audiovisual pela mesma instituição. Membro do coletivo Coco Filmes desde 2018 e do projeto Singre desde 2022. Curador do 6º e do 7º Metrô - Festival do Cinema Universitário Brasileiro (2022, 2024), do Cineclube São Bernardo (2024-) e do 1º FECICO - Festival de Cinema de Colombo (2024). Realizador do curta-metragem Tudo Que o Céu Permite (2021) e correalizador dos curtas Na Impermanência dos Equinócios (2019) e styrofoam01.cos (2019).



Vitória Liz

Estudante e pesquisadora de cinema. Programadora da Semana do Audiovisual Negro de Pernambuco, procura investigar, evidenciar e compartilhar em seu trabalho registros de ócio e afeto entre pessoas racializadas. Dirigiu e escreveu os curtas “Luazul” e “Cool for the summer”.

**Meu Nome é Bagdá****Caru Alves de Souza, São Paulo, 99 min.**

Bagdá é uma skatista de 17 anos, que vive na Freguesia do Ó, um bairro da periferia da cidade de São Paulo. Bagdá anda de skate com um grupo de meninos skatistas do bairro e passa boa parte de seu tempo com sua família e as amigas de sua mãe. Juntas elas formam um grupo de mulheres pouco convencionais. Quando Bagdá finalmente encontra um grupo de meninas skatistas, sua vida muda.

**Caru Alves de Souza**

Ritos de passagem, entre-lugares, liminaridade. A Mostra Panorama do 7º Metrô começa na Cúspide: ao mesmo tempo espaço de transição e ponto mais extremo de uma força. Na primeira sessão da mostra, pululam sombras de amores perdidos, suspiros de confusões geracionais e imagens de desencaixes existenciais. No espaço entre um antes e um depois, entre um aqui e um lá, entre o material e o digital é onde parece que se situam as juventudes contemporâneas dos arranha-céus cinzentos e dos ruidosos pixels e LEDs de um milhão de cores. Enquanto aguardam ansiosamente dentro de um casulo das almas, os sentidos sobre o real se sobrecarregam nessas investidas fílmicas de habitar um mundo de imagens afetuosas e vagantes com gestos que, por vezes, sobressaem-se aos princípios ordeiros da disciplina e do conformismo.

[Por Iury Peres Malucelli]

Exibição seguida de debates dos filmes.

01 Rainha Pam Distrito Federal, UnB, 22 min.

DIR. Jackson Lemes da Silva

Pássaros invadem o cotidiano de Pam, enquanto isso sua namorada, Miranda, não sabe o que fazer com o próprio futuro.

02 Sobrecarga Paraná, PUCPR, 03 min.

DIR. Leonardo Bassani

Uma TV de tubo vibra com imagens, simbolizando uma mente à beira do colapso, a videoarte critica uma sociedade que glamouriza o caos mental, expondo a sobrecarga da saúde mental transformada em entretenimento.

03 Careta Paraná, UNESPAR, 22 min.

DIR. André Ferreira Diniz

A Terra está em seu fim. Foguetes tripulados são lançados diariamente ao céu em uma tentativa de fugir. Presos nesse mundo em seu fim, um grupo de jovens decide invadir a escola deles para gravar uma live durante uma estranha chuva que começa a cair sobre a Terra.

04 Rejunte Paraná, IFPR, 09 min.

DIR. Leticia Schevisbisky

Depois de terminar um relacionamento abusivo que durou quase dois anos com um homem mais velho, Helena se vê sem apoio em Curitiba. Após ser embebedada por alguns homens em uma balada, ela é carregada até o banheiro feminino e motiva um grupo de mulheres desconhecidas a se juntarem para ajudá-la.

05 Eu Não Nasci Pra Isso Goiás, UEG, 18 min.

DIR. Erik Ely

O processo de alistamento militar obrigatório traz consigo uma determinação da qual não se pode fugir, forçando muitos jovens a servirem contra a própria vontade. Mas determinadas convocações são perpassadas por um complexo jogo de forças, que envolve desejos e preconceitos.

[01]



[02]



[03]



[04]



[05]



Apresentação da curadoria de filmes e do MetrôLAB, com diálogos acerca do panorama dos filmes e projetos enviados e selecionados, separação entre as mostras e a programação do festival como um todo.

FORMAR NOVAS IMAGENS NO MUNDO

“Não sou eu quem vai ficar no cais do porto chorando”. Confrontando o mundo de hoje, há que se fazer algo! E que imagens está formando o cinema universitário no meio disso tudo? A primeira sessão da Mostra Competitiva do Metrô invade a cidade e reúne 5 filmes entre o Sul, Sudeste e Centro-Oeste, dispostos a reformar as imagens do mundo, ou talvez melhor: a formar novas imagens do mundo. Quando o passado é tomado e o futuro é distópico, se colocar diante daquilo que já foi produzido, dos olhares que já lhes julgaram, e tomar os retratos para si. Ocupar as ruas, as casas, tomar as igrejas e os jornais. Ai se essa imagem fosse minha... O desejo não pode ser somente sonho e os filmes desta sessão nos convocam à ação, a novas imagens.

[Por Gabriel Borges]

Exibição seguida de debates dos filmes.

DIR.

Gabriel de Souza Vieira

Uma jovem detetive começa a se lembrar de um caso que ela nunca solucionou: Procurar um desaparecido em uma realidade virtual chamada Terceiro Mundo. Ela vaga como um fantasma por esse mundo seguindo um rastro sombrio.

DIR.

Francisco da Silveira

A cidade traz geometrias complexas, numa dinâmica similar a das nuvens e das galáxias. A sequências dos espaços é criada pela pertença dos vazios e dos cheios. Dentro de um nada, há também um todo, moldado em fragmentos que vão dando tons à forma com que percebemos essa cidade.

DIR.

Livia Olivares

Casa 513 é uma antiga casa na cidade. Ela vive bem, com memórias dos bons momentos em que foi habitada, até conhecer seus novos moradores. Eles chegam com indiferença e a transformam em um depósito.

DIR.

Júlia F. Cândida

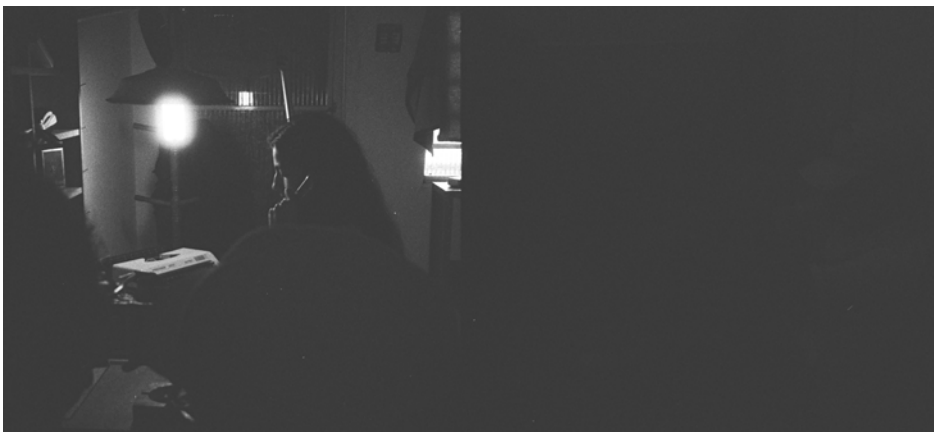
Manuela anda tendo pesadelos terríveis. Ela suspeita que sua alma esteja morta. Talvez fazer um filme sobre isso resolveria?

DIR.

Mysteryo

Entre páginas antigas da Hemeroteca, segredos enterrados emergem revelando um antigo Rio de Janeiro imerso em mistério e magia, onde sombras ecoam cantos luminosos e rituais ancestrais se eternizam.

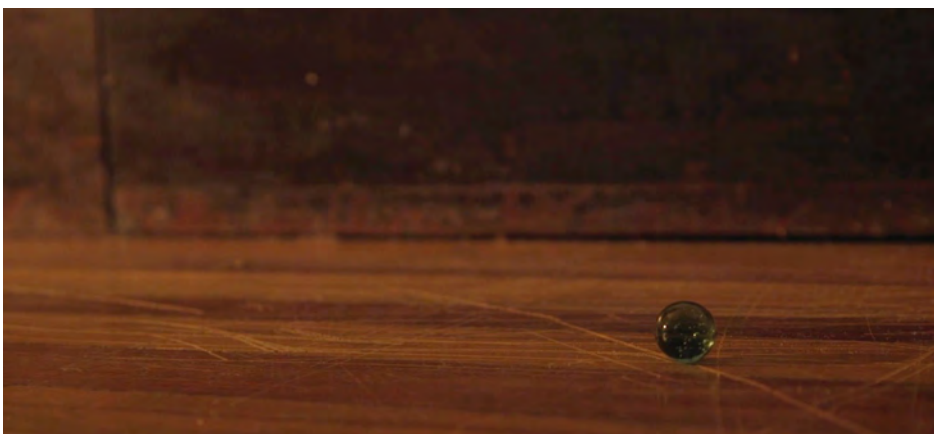
[01]



[02]



[03]



[04]



[05]



QUINTA 29*08 14:30 às 16:30 : MOSTRA COMPETITIVA 01 [*], 74 MIN.

Exibição seguida de debates dos filmes. A exibição será realizada com recursos de acessibilidade em tela [audiodescrição, LIBRAS e Legenda Descritiva].

01 Manchester Rio de Janeiro, UFF, 28 min.

DIR. Gabriel de Souza Vieira

02 Transurbano Paraná, UNESPAR, 04 min.

DIR. Francisco da Silveira

03 Casa 513 São Paulo, AIC, 08 min.

DIR. Lívia Olivares

04 Sagrada Travesti do Evangelho Goiás, IFG, 19 min.

DIR. Júlia F. Cândida

05 Sombras de Macumba na Luz da Memória Rio de Janeiro, UFF, 15 min.

DIR. Mysteryo

QUINTA 29*08 17:00 às 19:00 : MOSTRA PANORAMA 02, 61 MIN.

PERIFERIA

Estamos na periferia. De que? De onde? Aqui, longe do centro da cidade, da imagem, dos sons e dos modos de produção, vemos os gritos de protesto, de rebeldia e de liberdade. Efusivos, ansiosos e corajosos, os 6 filmes reunidos nesta sessão torcem o que pensamos e entendemos como periferia, colocando no centro do quadro e dos alto falantes os ruídos. Maneiras balbuciantes de encenar os clássicos, de filmar a vizinhança ou acessar os arquivos. A dúvida, o erro, a imoralidade, ou simplesmente o retrato daqueles que não podiam estar lá e agora estão, tudo isso no meio do frame.

[Por Gabriel Borges]

Exibição seguida de debates dos filmes.

01 Normal a Ditar Paraná, UNESPAR, 03 min.

DIR. David Jogia

Recortes de arquivo revelam como o graffiti emergiu como um poderoso grito de oposição na Escola Normal durante a ditadura, desafiando a repressão e expressando a luta por liberdade e justiça. Uma forma de arte que se tornou um símbolo de resistência e voz para os jovens.

02 A Rocinha Grita e Diz: Paisagens Sonoras da Maior Favela do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, UFF, 15 min.

DIR. Sophia Mello

Como alguns moradores de uma das maiores favelas da América Latina, a Rocinha, enxergam as diversas e cruzadas informações sonoras que os atravessam nesse território e como isso os constitui enquanto moradores.

03 No Meio de Campo Ceará, UNIFOR, 14 min.

DIR. Vinícius Menezes

Em 2022, os brasileiros vivenciaram dois eventos emanadores de emoções: as polarizadas eleições para Presidente da República e os jogos da Copa do Mundo. Com essa mistura de sentimentos, o comportamento dos eleitores/torcedores se confundiam nessa intensa disputa.

04 Bem Bolado Ceará, UFCA, 06 min.

DIR. Mário Coelho e Equinócio Pessoa Jr.

“Bem Bolado” é um curta que mergulha na reflexão sobre o uso da cannabis na sociedade contemporânea, explorando temas como religião e racismo através de uma perspectiva íntima, imersiva e em primeira pessoa.

05 Forget About Love Mato Grosso do Sul, UFMS, 07 min.

DIR. Luis Fernando Pereira da Silva

Um homem atormentado recebe a visita de um ser misterioso que lhe traz um presente inesperado.

06 Eugênia e Fausto Bahia, UFBA, 16 min.

DIR. Hyndra

Eugênia e Fausto assistem a um filme baseado em Nelson Rodrigues.

[01]



[04]



[02]



[05]



[03]



[06]



SE ESSA RUA FOSSE MINHA

Essa sessão é que nem sentar num banco e imaginar por que as pessoas ali são amadas por quem as amam. São os dentros frontais, ligeiramente inclinados em direção ao outro, como se criassem coragem de se abraçar? Aquele ali, com certeza, é o bico de viúva que faz carinho na testa. A menina que riu de si mesma ao bater a cabeça no martelo de emergência encantou quem que seja que ela esteja indo ver. Pequenos bolsos de ternura, inchados de intimidade, quase doloridos ao toque, que nem as lacunas entre um corpo e o outro, entre as mãos nas barras de apoio. Tem cheiro azedo de vida vivida, claro. Tem cansaço. Tem sujeira. Nesse vagão, tem êxtase e tormenta. Amar e ser amado é a mais ordinária das violências.

[Por Vitória Liz]

Exibição seguida de debates dos filmes.

01 **A Cachoeira dos Pássaros** Pernambuco, UFPE, 08 min.

DIR. Thiago Pombo

Diversos passarinhos habitam uma região banhada por cachoeiras, porém um novo empreendimento pode trazer mudanças na dinâmica desse ecossistema.

02 **Cambiante** São Paulo, UAM, 10 min.

DIR. Annah Hellena Sobral Carneiro de Souza

Íris tem tudo sob controle, ou pelo menos é o que ela acha. Durante um sonho, sua mente personifica essa autovigilância na forma de um patinho de borracha que a incentiva a buscar seu desejo inconsciente, no caso representado pela cor vermelha, numa busca de aceitação e honra de seu feminino.

03 **Pisca-Pisca** Amapá, Viração Educom, 17 min.

DIR. Alerrando Pelaes Marques, Ana Beatriz Costa de Souza, Fernando de Carvalho Vaz, Gustavo Almeida dos Anjos, Deivid Souza Brazão, Ingrid Carol Maia dos Santos, Joabe Barata do Carmo, Maiane Estefany Rocha Fernandes, Manoel Vicente Cruz da Costa, Maria Fernanda Sanches, Zaquias dos Santos Pereira e Vitória Nascimento Farias

Neste documentário-cartográfico, jovens moradores de Ferreira Gomes, município rural amapaense que abriga 3 hidrelétricas, levantam depoimentos sobre o serviço de energia elétrica no Estado. Sob suas lentes, ângulos e olhares, os jovens narram a realidade de conviver com a falta de energia num lugar onde o abastecimento deveria ser constante.

04 **Próxima Parada** Paraná, UNESPAR, 05 min.

DIR. Daniella Shizuko, Marina Sartoreli, PH Ribas e Sal Galarça

Documentário sobre os ônibus de Curitiba onde através de experimentação visual e sonora o filme transmite a realidade do transporte coletivo e sua relação com os usuários.

05 **Página Três** Minas Gerais, PUC Minas, 16 min.

DIR. João Pedro Diniz

De castigo em casa, Vanessa está entediada, sua mãe tem a solução...

06 **Os Sonhos Guiam** São Paulo, AIC, 20 min.

DIR. Natália Tupi

O filme retrata as experiências espirituais de Mateus Wera, líder Guarani M'bya da Terra Indígena Jaraguá. Seus sonhos são portais para o mundo espiritual, conectando-o ao seu irmão e guiando suas lutas pela preservação cultural e territorial de seu povo.

[01]



[02]



[03]



[04]



[05]



[06]



Exibição seguida de debates dos filmes. A exibição será realizada com recursos de acessibilidade em tela [audiodescrição, LIBRAS e Legenda Descritiva].

01 A Cachoeira dos Pássaros Pernambuco, UFPE, 08 min.

DIR. Thiago Pombo

02 Cambiante São Paulo, UAM, 10 min.

DIR. Annah Hellena Sobral Carneiro de Souza

03 Pisca-Pisca Amapá, Viração Educom, 17 min.

DIR. Alerrando Pelaes Marques, Ana Beatriz Costa de Souza, Fernando de Carvalho Vaz, Gustavo Almeida dos Anjos, Deivid Souza Brazão, Ingrid Carol Maia dos Santos, Joabe Barata do Carmo, Maiane Estefany Rocha Fernandes, Manoel Vicente Cruza da Costa, Maria Fernanda Sanches, Zaquias dos Santos Pereira e Vitória Nascimento Farias

04 Próxima Parada Paraná, UNESPAR, 05 min.

DIR. Daniella Shizuko, Marina Sartorelli, PH Ribas e Sal Galarça

05 Página Três Minas Gerais, PUC Minas, 16 min.

DIR. João Pedro Diniz

06 Os Sonhos Guiam São Paulo, AIC, 20 min.

DIR. Natália Tupi

CAUTERIZAÇÃO

Colher forçada na boca tropeçando nos dentes, o arder do merthiolate na lesão ardente no joelho, injeção na nádega esquerda atrás da cortininha, banho frio no delírio da febre. Pressa de ficar bem e ficar bem na marra. Quando criança, eu costumava antropomorfizar os meus glóbulos brancos, cujos punhos dissolviam no queixos das bactérias. Nunca cansavam os braços,

que borbulhavam até perecer dentro dos meus vazios. Mesmo com toda a minha imaginação, não conseguia fugir da ideia da ferida, queimando. Essa sessão tem algo a dizer sobre a brutalidade de sarar.

[Por Vitória Liz]

01 Primavera Preta Pernambuco, UFPE, 16 min.

DIR. Antonio Santos

Entrelaça o desamparado Centro Histórico do Recife, a beleza da periferia de Olinda e as ansiedades e angústias da juventude preta em busca de um futuro supostamente prometido e culmina num casal de jovens pretos, Matheus e Mirella, que estão construindo a vida juntos apesar das dificuldades.

02 Nossos Últimos Dias São Paulo, USP, 21 min.

DIR. José Toledo

A rotina de Maria é seu trabalho. Em casa, seu irmão descobriu uma outra forma de viver. Ela decide mudar as coisas.

03 Eu Te Escuto Pará, UFPA, 11 min.

DIR. Lucas Koury

Melina e Bianca não tem sido irmãs de verdade. Quando Melina vem visitar, as meio irmãs descobrem segredos do passado que podem destruir sua nova relação.

04 O Fim do Meu Mundo Goiás, UEG, 13 min.

DIR. Manu Rodrigues e Mickael Roseno

Adriana, cansada do calor e angustiada, recebe ligação de sua ex-namorada Maria, que quer passar o dia com ela. Adriana aceita e recebe a, atualmente, amiga. Conforme o dia vai passando, a relação de Maria e Adriana passa por altos e baixos, até que chega a noite, onde decisões cruciais serão tomadas.

05 O Rock Brasileiro é Uma Farsa São Paulo, UAM, 18 min.

DIR. Anny Janguas, Clara Regaço, João de Santos e Vitor Cachoeira

“O Rock Brasileiro é Uma Farsa” acompanha a jovem banda underground Salmos durante um de seus shows e discute sua relação com a música, tempo e cidade.

Exibição seguida de debates dos filmes.

[01]



[02]



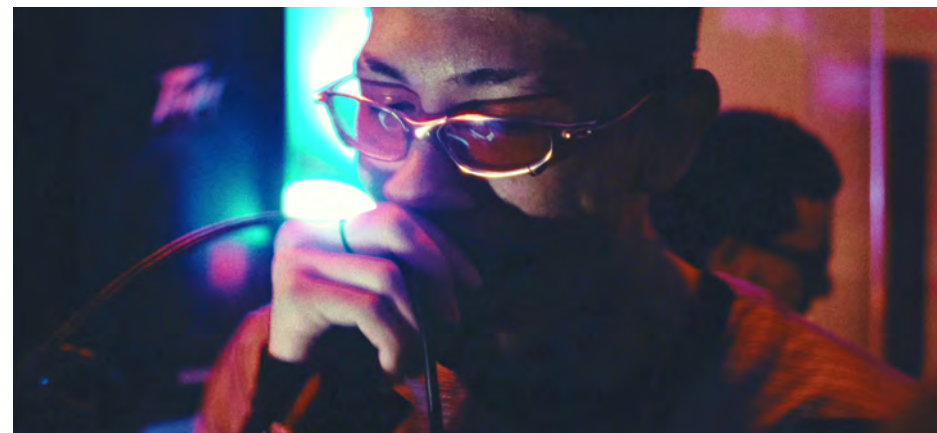
[03]



[04]



[05]



APOCALYPSE YOUTH

Na terceira sessão competitiva do Metrô os impulsos e desejos de juventudes urbanas particulares explodem em tons vívidos na tela universal do fim do mundo. Mas, se o mundo está para acabar, por que ainda vemos tanta vontade de vida? Apocalipse e Juventude: um paradoxo. Os cinco filmes deste programa abrem trilhas que anunciam a vinda de recomeços, de novas investidas que partem de desejos antigos e de imagens pungentes que refrescam o olhar. As juventudes partem do centro e se espiralam para as bordas de um quadro instável que, por vezes, confunde-se com a vida. Olhares que apontam, enfim, para a eletricidade incandescente de um clamor pela experiência, antes do fim de todas as coisas. Mas afinal, o que seria esse fim, se não a própria iminência de dias cada vez mais turbulentos e confusos? Se o fim está próximo, vivamos enquanto é possível.

[Por Iury Peres Malucelli]

Exibição seguida de debates dos filmes.

01 As Janelas Me Diziam Que os Carros Cor de Lembrança Ainda Percorriam as Movimentadas Ruas do Esquecimento
Paraná, UNESPAR, 22 min.

DIR. Guilherme Freitas

Cápsula temporal de memórias e fragmentos que atravessam mais de 20 anos. Coletadas, montadas e apresentadas em três capítulos representando três fases diferentes na vida de um estudante de cinema e seu cotidiano na cidade de Curitiba.

02 Cecília
Rio de Janeiro, UFF, 13 min.

DIR. Sofia Werlang

Cecília, conflitante, demonstra atração e busca entender seu interesse romântico por sua melhor amiga Manu, que é a primeira mulher pela qual sente algo, no caminho encontra Alice que a ajuda a olhar a situação por uma outra perspectiva.

03 Ladeira Abaixo
Paraná, UFPR, 12 min.

DIR. João Pedro Rodriguez

Antes do seu trabalho final, Parra acorda no centro acadêmico e descobre que João desapareceu. Com apenas 20 minutos, ele precisa encontrar o amigo para não reprovar na matéria do temido professor Ladeira.

04 Raiva-Coração
Minas Gerais, PUC Minas, 05 min.

DIR. Sarah Cafiero

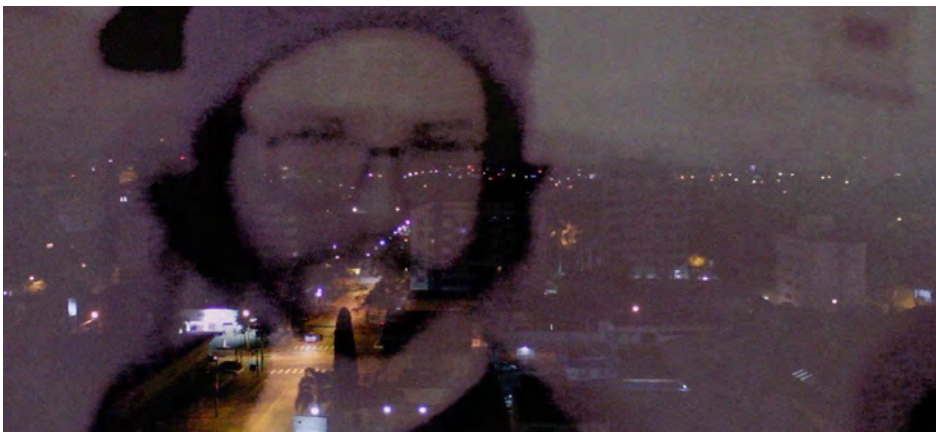
A narrativa de um sonho estranho se mescla com registros de sensações e sentimentos numa tentativa de gerar sentido a partir do caos.

05 Pálido Ponto Vermelho
Pará, UFPA, 20 min.

DIR. Kalel Pessôa, Lucas Chefe e Arthur Oliveira

É 1991. Um estranho objeto de formato triangular feito de metal e carne humana aparece misteriosamente no campus de uma universidade. Porém, após um incidente envolvendo o "Obelisco Escarlate", o caos começa.

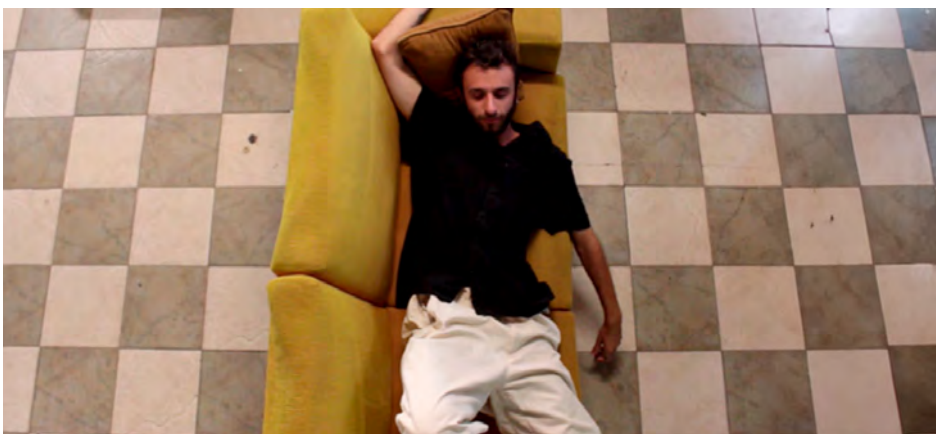
[01]



[02]



[03]



[04]



[05]



AMIGO, ESTOU AQUI E AGORA

O tempo urge e passa tão ligeiro... Já estamos na 4ª sessão da nossa Mostra Competitiva, que pena! Mas não estamos sozinhos aqui. Os cinco filmes que compõem esta sessão nos acompanham e articulam encontros entre amigos, paisagens, associações, rivais mortais ou estranhos objetos que parecem parte de seus personagens. O tempo é protagonista, passa para todos, com a nostalgia do que veio antes e aquela ansiedade com tudo o que vem pela frente. Afinal, e depois da universidade o que vem? E depois do Metrô? Deixa isso pra lá...Estamos aqui agora! E caminhando nas trilhas da ficção ou do documentário, as equipes de realização parecem apresentar seus trabalhos para o mundo, como seus personagens, com seus amigos próximos de casa.

[Por Gabriel Borges]

Exibição seguida de debates dos filmes.

- | | | |
|-----------|--|--|
| 01 | Néctar do Tempo | Bahia, UFRB, 14 min. |
| DIR. | Pedro Rodrigues | |
| | É um registro da vida cativante do Seu Paraíba um idoso apicultor, lançando luz sobre a sua jornada de dificuldades, até morar afastado da sociedade e desenvolver profundas conexões ao longo dos anos com as abelhas e a natureza. | |
| 02 | Água Mole, Dedo Duro | Paraná, UEM, 04 min. |
| DIR. | Pedro Nascimento | |
| | Uma garota encontra um objeto incomum enquanto pedala, desencadeando um teste à sua integridade. Isolada da civilização, sob um sol escaldante, ela vai descobrir o verdadeiro preço de suas vontades. | |
| 03 | Cabeça de Boi | Ceará, UFC, 18 min. |
| DIR. | Lucas Souto | |
| | No interior do Ceará, a lenda local, Manel, desafia seu rival de anos, Tampinha, para um duelo. Maradona, dona do Bar Cabeça de Boi, oferece o local para sediar o evento. A comunidade local divide opiniões de quem merece ganhar. Afinal, Manel ou Tampinha vencerá o grande duelo? | |
| 04 | Filme do Fulano | Santa Catarina, UNISUL, 15 min. |
| DIR. | Sidnei Junior | |
| | Fulano é um jovem que por muito tempo deixou a vida o levar, no trabalho como mascote de uma loja de colchão, nas suas convívios com os outros, mas quando dois ladrões entram em sua casa, ele acaba descobrindo que não está só no mundo. | |
| 05 | Combustão Espontânea | Paraná, PUCPR, 24 min. |
| DIR. | Pedro Lima | |
| | Com o fim do ensino médio se aproximando, Mia, uma adolescente prodígio na área de exatas, sente dificuldades para equilibrar as expectativas que as pessoas ao seu redor têm a seu respeito com seus próprios desejos e aspirações para o seu futuro. Quando a pressão se torna grande demais, ela precisa resolver a questão mais difícil até então: Quem é Mia? | |

[01]



[02]



[03]



[04]



[05]



Apresentação aberta ao público dos projetos participantes desta edição do MetrôLAB, laboratório de desenvolvimento de projetos de curtas-metragens universitários, realizado ao longo da semana durante o período do festival. Os projetos serão avaliados por um júri, e o prêmio anunciado na cerimônia de encerramento do Metrô.

DUVIDAR DAS IMAGENS DO MUNDO

Aqui a metáfora é uma ponte suspensa, que dobra, que verga, e que esparrama mas nunca sucumbe. Ponte alta e larga, atravessa madeira e concreto, irreverente das linhas traçando onde é aqui e de quem é lá, rompe até a linearidade da vida. De lá de cima dá pra ver os perigos do tédio, a travessura das insônias, o azedo dos mores. Lá em cima da metáfora tem um irmão de um piloto com conhecimento enciclopédico sobre quedas. Começou muito cedo, procurando fotos do que sobrou dos mamonas, mas agora sabe tudo sobre culpa de sobrevivente. Deu trabalho, mas ele nunca olha pra baixo, e vai de um lado para o outro quase em paz. Essa sessão não. Essa sessão se preocupa.

[Por Vitória Liz]

Exibição seguida de debates dos filmes.

DIR. Nico Luna

Em registro de imagens e sons, jovem HIV+ conta sua experiência na fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai.

DIR. Arthur Quadra, Carol Alves, Gabriel Pimenta, Giovanna Moraes, Marcelle Won Held, Maria Julia Max, Micaella Matias, Tainá Lima

Por meio de registros de um dia na Ocupação Maria do Arraial, o documentário apresenta o cotidiano daqueles que tomaram a decisão de dar vida a um prédio abandonado no centro de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

DIR. Pedro Keizo Miyoshi

Célia é uma agente de saúde pra lá de dedicada que atua na prevenção da Dengue nas casas da capital sul-mato-grossense. Empenhada em vistoriar todo o bairro, a agente se vê frustrada ao não conseguir permissão para cumprir a última casa que lhe falta. Obstinação, Célia tentará de tudo para executar seu serviço e aniquilar qualquer indício do mosquito.

DIR. Clara Estolano

Um casal de jovens sai de uma festa junina para viver um momento fantástico, na floresta, sob a lua cheia.

DIR. Denis Souza

Três amigos estão passando por mudanças em suas vidas. Liz quer mudar o estilo de música que toca, Mari quer trancar a faculdade e P1 quer virar um caranguejo.

DIR. Giulia Maria Roberta

Após terminar um relacionamento, Rita reencontra velhos amigos e tenta por em dia as mudanças de sua vida.

[01]



[04]



[02]



[05]



[03]



[06]



SONHOS LÚCIDOS DE IMAGENS CINTILANTES

A Mostra Panorama do 7º Metrô termina no palco. Sob o holofote, a cena: o que move o estudante de cinema em pleno 2024? Do que se alimentam seus sonhos? Alguns dos caminhos possíveis despontam neste programa de cinco filmes que utilizam o quadro cinematográfico como espaço de performance. Encenações em espaços sociais, públicos, mentais e virtuais - não importa o lugar, prevalecem corpos que dançam com a luz, bem como uma confiança irre-freável no silêncio de imagens que brilham em vibrações de virtuosidade. Imagens que nascem de sonhos lúcidos, de desejos de um para além, de um destino incógnito qualquer. O futuro chegou, ou é só um sonho?

[Por Iury Peres Malucelli]

Exibição seguida de debates dos filmes.

01 **Fui Na Feira** São Paulo, Centro Universitário SENAC, 19 min.

DIR. Ana Carolina Aliaga e Vitória Marques

Um convite ao espectador para passar um dia no fluxo da Feira Livre Aclimação em São Paulo, escolhendo ir, vir ou ficar entre seus diversos estímulos visuais e sonoros. Quantas feiras cabem em uma?

02 **Ode ao Divagar** Paraná, UNESPAR, 18 min.

DIR. Abraão de Assis e Máquina

“Ode ao Divagar” é um filme poético que retrata as digressões de Ícaro, um jovem que numa noite de terça-feira qualquer, se perdendo dentro de seus próprios pensamentos refletindo sobre a vida através de objetos enigmáticos do seu cotidiano.

03 **Sangue, Açúcar** Paraná, UNESPAR, 06 min.

DIR. Henrique Domingues e Marcos Pereira

Uma partida de xadrez acontece em um tabuleiro humano. Dois oponentes se enfrentam física e mentalmente pela supremacia.

04 **A Hiper-realidade de Lilico** Paraná, UNILA, 16 min.

DIR. Cecilia Pereira e Maria Apollo

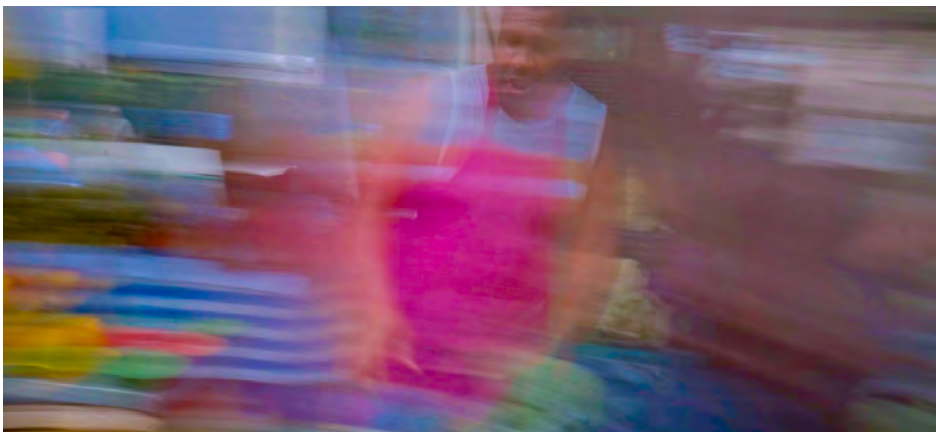
Lilico é um processo experimental que explora a autofabulação de um corpo entre o virtual e o ritual. Sob os efeitos da tecnologia digital e a realidade da obsolescência, o que resta para identidades dissidentes? O que é real? Dançar para entende-se ciborgue e conectar-se com outras tecnologias.

05 **Prelúdio de um Espetáculo Farsesco em Sol Maior** São Paulo, FAAP, 20 min.

DIR. Catarina Forbes

Uma banda de alunos ensaia para o último show do ano. Afonso, um dos pianistas do grupo, quer se destacar mostrando suas habilidades, mas acaba por causar um transtorno a todos, colocando tudo a perder.

[01]



[02]



[03]



[04]



[05]



Apresentação do júri de universitários, com análise do panorama dos filmes vistos, da experiência da oficina de crítica e dos textos escritos e publicados no site do festival.

A tradicional Cerimônia de Encerramento do Metrô. Este ano com o balanço da edição, dos encontros, do retorno, além de uma Sessão Especial com os filmes produzidos nas Oficinas do festival. Será realizada também a premiação dos filmes escolhidos pelo Júri Oficial do Festival, pelo Júri Universitário e o projeto vencedor do MetrôLAB.

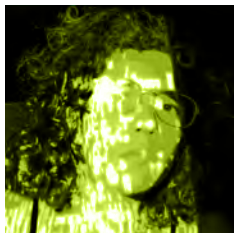
Atividades

JÚRI
OFICINAS
MetrôLAB



Antonio Gonçalves Junior

Co-fundador e Diretor Geral e Artístico do Olhar de Cinema - Festival Internacional de Curitiba. Antonio Gonçalves Junior produziu os longas: Deserto Particular (Prêmio do Público na Giornate degli Autori Veneza, Representante brasileiro no Oscar), Ferrugem (Sundance, Melhor Filme Festival de Gramado), Para minha amada morta (7 prêmios Festival de Brasília, Zenith de Prata em Montreal, San Sebastian), Jesus Kid (3 prêmios em Gramado), A gente (Prêmio da ONU no Dok Leipzig) Zona Árida (Menção Especial no Dok Leipzig), A mesma parte de um homem (Prêmio Helena Ignez na Mostra de Tiradentes), Foram os sussurros que me mataram (Mostra de Tiradentes). Realizou a coprodução Portugal-Brasil-Moçambique do filme Avó Dezenove e o Segredo do Soviético e o longa Nunca Nada Aconteceu (Portugal-Bélgica-Brasil). Além disso, produziu as séries Nós por Nós (5x26') e Manual de Sobrevivência de Literatura Brasileira (10x26'). No momento finaliza três novos longas para os próximos meses.



Clara Chroma

Cineasta, montadora, produtora cultural & artista visual tecnobruxa e transcyborgue, psiconauta e maluca de BR. Integra o movimento Chorumex de cinema experimental de baixíssimo orçamento e é uma das organizadoras do Festival de Chorumex que exhibe filmes anarco-amadores-experimentais desde 2015. Entre seus filmes, se destaca a "Trilogia do Terceiro Milênio", compondo um universo cyberpunk-ultramidiático, com os curtas "Os Anos 3000 Eram Feitos de Lixo" (2016) e "Tsunami Guanabara" (2017) e o longa-metragem estradeiro "Rodson ou (Onde o Sol Não Tem Dó)".



Flavia Candida

Curadora, cineasta e produtora egressa do curso de Cinema da UFF, onde dirigiu o curta O Metro Quadrado, Prêmio especial do Júri no 35º Festival de Brasília do Brasileiro. Começou como programadora no fim dos anos 90's no Cine Arte UFF e coordenou por mais de 15 anos o Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Colabora na curadoria de diversos festivais como Première Brasil (Festival do Rio), Festival de Cinema de Vitória, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul, Festival Internacional de Curtas de São Paulo, Curta Cinema, Goiânia Mostra Curtas, Festival Brasileiro de Cinema Cômico e Mostra de Cinema Moventes. Também fez parte da curadoria do Século XXI: Mulheres, Ação!, Cabiria Festival Mulheres & Audiovisual e FIMCine 23 – Festival Internacional de Mulheres no Cinema, todos dedicados ao protagonismo feminino no cinema. Como consultora de projetos trabalha na seleção de laboratórios como BrLab, ICUMAM Lab, Plataforma Lab e Lab de Projetos do Curta Cinema.



Ju Choma

Mestre em Cinema e Artes do Vídeo, pelo PPG-CINEAV (Unespar), e membro do Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura e Subjetividades (GPACS – Cnpq/Unespar). Especialista em Cenografia (UTFPR), graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFPR) e Cinema e Audiovisual (Unespar), é cenógrafa e diretora de arte desde 2013. É integrante do Coletivo Coco Filmes e desde 2023 atua como orientadora de atividades de audiovisual no Sesc Centro.

O Metrô conta também este ano com um júri da crítica, composto por estudantes de cursos universitários.

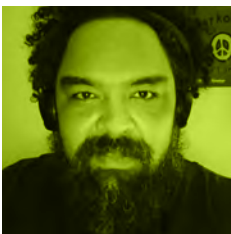
Os participantes deste júri universitário participam de uma oficina presencial, em dois encontros, ministrada pelo crítico Bernardo Oliveira.

Além de premiar um dos filmes programados para a Mostra Competitiva, estes estudantes farão a cobertura crítica do festival, escrevendo textos sobre os filmes ou suas sessões que serão publicados diariamente no site e nas redes sociais do Metrô.

[Selecionados Júri Universitário]

Giovanna Bohrer Bertoni	Paraná, Universidade Positivo
Glauber Machado da Silva	Minas Gerais, UFJF
Luiz Eduardo Kogut	Paraná, UNESPAR
Patricia Silva da Ressureição	Paraná, UNESPAR
Pedro Reis Rocha	São Paulo, USP
Victor Rocha Souza	Rio Grande do Sul, UFRGS

[Coordenação Oficina Crítica]



Bernardo Oliveira

Professor de Filosofia na Faculdade de Educação da UFRJ, pesquisador, crítico e produtor cultural. Produtor no QTV Selo. Publicou “Tom Zé - Estudando o Samba” (2014, Cobogó) e “Deixa queimar” (2021, Numa). Co-dirigiu com Saskia o filme “Caixa Preta” (2022).

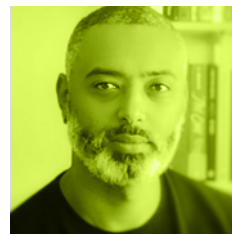
O MetrôLAB é o espaço de desenvolvimento de projetos de curta-metragem. Os projetos participantes recebem a consultoria de especialistas nas áreas de produção e direção. Coordenado por Caroline Biaggi e Henrique dos Santos, com curadoria de Cássio Kelm e Larissa Nepomuceno, o MetrôLAB acontece de 27 de agosto a 1 de setembro, com o pitching dos projetos, aberto ao público, encerrando as atividades. Um júri convidado premia o melhor projeto. O MetrôLAB acontece no Palácio dos Estudantes, ao lado da Cinemateca de Curitiba, que receberá o festival.

[Coordenação MetrôLAB]



Caroline Biaggi

Formada em Cinema, tem mestrado em Roteiro e trabalha em projetos audiovisuais desde 2012. Seus curtas-metragens “O Fim do Verão”, “Noite Púrpura” e “Brasil x Holanda” foram exibidos em dezenas de festivais e licenciados para televisão e streaming. Seu roteiro de longa-metragem “O Sol e O Peixe” foi semifinalista do Concurso de Roteiros do FRAPA e ficou em 3º lugar no Prêmio Cabiria. Atua em comissões de seleção de projetos de desenvolvimento e produção audiovisual, e como consultora nas áreas de roteiro e direção.



Henrique dos Santos

Bacharel e Mestre em Cinema e Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná. Atua como roteirista e consultor em filmes e séries, tendo como destaque a minissérie “Nóis por Nóis” (TV Brasil, 2017) – com uma versão para longa-metragem lançada em 2020 – e o longa “Deserto Particular” (2021), corroteirizado e dirigido por Aly Muritiba, representante do Brasil ao Oscar 2022.

01 **Corpo Ansioso** **Pernambuco, UFPE**

DIR. Wandryu Figuerêdo do Nascimento

Em 2030, um candidato de extrema-direita vence as eleições presidenciais com a proposta de modificar o sistema de cotas nas universidades, justificando que a população branca representa apenas 40% dos estudantes universitários. Para ingressar na faculdade, Benjamin precisa implantar um chip em sua cabeça por uma semana para comprovar que o racismo estrutural o afetou individualmente.

02 **Fio** **Paraná, UNESPAR**

DIR. João Klimeck Kammer

Olga, uma mulher de 60 anos que se importa muito com sua aparência, começa a sofrer com problemas de queda de cabelo. Ao mesmo tempo, sua vida tem sido marcada por muita solidão. Olga tinha uma relação forte com seu filho, Marco, que tem os cabelos loiros igual o da mãe. Porém, ele tem se afastado, e o único companheiro da mulher agora é Titi, um cachorro de pelos amarelos. Com sentimentos conflituosos dentro de si, Olga faz de tudo para fugir da queda de cabelo e conseguir restabelecer os laços com o filho - mesmo que isso signifique costurar uma peruca com os pelos do próprio cachorro.

03 **O Tronco** **Minas Gerais, CEFET**

DIR. Yasmine Evaristo

Em uma família interior de Minas Gerais, a rotina de tomar café juntos é sagrada. A avó, o pai, Lázaro e suas irmãs, Maria e Marta compartilham momentos de alegria antes do trabalho na lavoura. A avó falece e meses depois, o pai também. No caminho de volta da lavoura para a sua casa, Lázaro desmaia na estrada, atormentado pela fome e visões de um tronco misterioso e, ao despertar, vê um homem enigmático fumando charuto. Retornando para casa, encontra com os entes falecidos, ambos vestidos de branco. Ao entrar, vê seu corpo sendo velado pelas irmãs e percebendo que morreu.

04 **Rosa D'água** **Santa Catarina, Ceará, UNIVALI, UNIFOR**

DIR. Julia Souza e Gabriel Lima

Uma família de ribeirinhos perde um membro em um afogamento. Pipo, o mais novo começa a temer a água, tão presente em sua vida. Morando em uma palafita à beira do rio com sua avó Cida, ambos enfrentam a morte juntos, cada um a sua maneira. Eles perpassam por conflitos ao tentarem superar esse luto. Sua avó Cida segue com sabedoria na simplicidade da vida ribeirinha, buscando consolar o neto que se perde continuamente em suas fantasias. Conflitos e mágoas surgem enquanto tentam lidar com a ausência e seguir em frente.

05 **Só o Brega Salva** **Bahia, UNEB**

DIR. André Castro

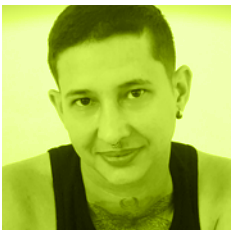
Shirley, uma travesti interiorana, sonha em ser uma cantora brega de sucesso. Na tentativa de chegar mais perto do que sonha, ela encara participar de uma seletiva para se tornar dançarina do cantor de forró Robério e Seus Teclados. Reprovada, enfrentando transfobia, ela decide deixar Teixeira de Freitas/BA, a cidade onde nasceu. Às margens da BR 101, ela consegue carona em um caminhão que quebra antes mesmo que saia da cidade. Em cima da carroceria ela realiza sua fantasia cantando "Sonho Lindo - Raquel dos Teclados" enquanto seu Amado leva flores e ela é ovacionada pela plateia.

06 **Vivos na Terra Vermelha** **Paraná, UNESPAR**

DIR. Alana Ismail

Em um isolado sítio no interior do Paraná, Sara enfrenta o luto pela trágica morte do pai. Nas paisagens bucólicas, o cotidiano familiar da jovem é invadido pelo rancor e sentimentos de culpa impostos pela mãe. Tudo muda quando Sara se apaixona por uma garota lobisomem e pode formar uma nova família, mas para isso, precisa cortar o elo com o passado abusivo.

[Curadoria MetrôLAB]



Cássio Kelm

Diretor e roteirista é formado em Direção de Ficção pela EICTV em Cuba. Transmasculino, passou por mais de oitenta festivais com quinze curtas premiados internacionalmente e com o longa metragem *Mães do Derick*, que teve estreia internacional no Festival de Torino na Itália e na Mostra de Cinema de Tiradentes, no Brasil. É diretor da segunda temporada do reality *Born to Fashion* do Canal E! Participante do programa *Berlinale Talents*, 2024 do Festival de Berlim.



Larissa Nepomuceno

Documentarista, roteirista e pesquisadora. Roteirizou e dirigiu os curta-metragens documentários *Megg - A Margem que Migra para o Centro* (2018), *Seremos Ouvidas* (2020), *Emerenciana* (2023), *Na Pele* (em finalização). Está em pré-produção de seu primeiro longa-metragem documental, *Olhares Surdos*. Participou do *Black Brazil Unspoken*, programa da Warner Bros. Discovery (2024).

[Consultoria MetrôLAB]



Gil Baroni

Diretor, produtor, roteirista e sócio da Beija Flor Filmes. Diretor de *Alice Júnior*, com estreia internacional na Mostra Generation do 70º Festival de Berlim, além de ser selecionado para mais de 50 festivais, conquistando 25 prêmios. O filme foi licenciado para Netflix, Rede Globo e Canal Brasil. Seu filme mais recente, *Casa Izabel* conquistou 5 prêmios no Cine PE, incluindo Melhor Filme, abriu o 12º Olhar de Cinema e fez sua estreia internacional no Frameline47, festival LGBTQ+ de São Francisco. O sucesso com *Alice Júnior* rendeu uma continuação *Alice Júnior Férias de Verão* que será lançado em 2025.

[Júri MetrôLAB]



Anne Lise Ale

Produtora, roteirista, diretora e fundadora da Julieta Audiovisual. Realizou, entre outras, as animações *Vivi Lobo e o Quarto Mágico* (2019), vencedor de 15 prêmios, exibido em 13 países, e *Apneia* (2019), eleito Melhor Curta Brasileiro no Festival de Gramado e premiado pelo Canal Brasil de Curtas no Cine PE. É diretora de *Cunhã*, projeto de longa de animação integrante do Selo ELAS da Elo Studios. É co-autora da série de ficção *Calendário de Leticia*, projeto vencedor de Melhor Pitching no ROTA (2021).



Betinho Celanex

Cineasta, rapper e produtor. Sócio fundador da produtora Cwblack, natural de Curitiba, cria da CIC, maior periferia da capital paranaense. Em 2014 começou a trabalhar na área do audiovisual na produção e direção de videoclipes e vídeos para a internet. Em 2016 ingressou na área do cinema, atuando como produtor. Em 2022 roteirizou e dirigiu seu primeiro filme, *A Trilha Sonora de Um Bairro* que já conta com 5 prêmios e 1 menção honrosa. Em 2023 foi o vencedor na categoria iniciante do FRIACA LAB - Festival de Roteiro com o curta-metragem *Favela Venceu?*.



Patrícia Saravy

Atriz brasileira, atua, roteiriza, arte educadora popular, materna, possui EAR na carteira de motorista. Sulmatogrossense, forasteira em Curitiba.

SUPER OFICINA DE REALIZAÇÃO DE FILMES CONTRA O BAIXO ASTRAL

Com o desafio de rodar dois filmes de curta-metragem em cinco dias, a oficina propõe uma missão simples: espantar o fantasma do baixo astral que ronda a produção cinematográfica. Tantas são as preocupações com planilhas, orçamentos, documentos e agendas que nos afastam do desejo inicial: e o filme?

Esta Super Oficina de Realização de Filmes, sob o comando do cineasta William Biagioli, propõe um desafio e tanto: transformar a produção cinematográfica em uma experiência frenética, dinâmica e criativa. É um desafio e tanto: transformar a produção cinematográfica em uma experiência frenética e criativa.

Mais do que o resultado dos filmes em si, a ideia é exercitar uma forma mais livre e legal de se pensar o que é um filme, no final das contas, apostando inteiramente em um processo e nas relações que podem surgir dessa experiência.

[Coordenação Oficina de Realização]



William Biagioli

Cineasta e tem em sua produção filmes como “Curitiba: a maior e melhor cidade do mundo”; “O Estacionamento” e “Duda” co-dirigido com Eugenia Castello. Além dos curtas, produziu e co-roteirizou o longa-metragem “Mirador” e está na pós-produção do filme “O Mez da Grippe”, rodado em 16mm. Para o ano de 2025, prepara o lançamento da série “Caravelle 114”.

Como forma de promover a acessibilidade e democratização do acesso à cultura, o Metrô promove a Oficina para Adolescentes. O desafio é ao mesmo tempo simples e complexo: levar o cinema para as escolas, tanto na forma de pensamento quanto de produção. A tecnologia necessária para criar filmes está nas mãos: o celular; o software de edição está nas redes sociais. Nunca foi tão fácil filmar. No entanto, o cinema vai além disso; é uma forma de interpretar o mundo e de expressar posicionamentos.

Nesta oficina, com duração de cinco encontros, nosso objetivo é levar essa experiência para escolas públicas nas periferias de Curitiba. Durante esses encontros, os estudantes terão a oportunidade de se envolver em diversas etapas do processo cinematográfico, desde a concepção das ideias até a filmagem. O objetivo é produzir dois curtas-metragens, oferecendo aos alunos uma vivência prática e enriquecedora do que é fazer cinema.

[Coordenação Oficina Para Adolescentes]



Evandro Scorsin

Com mestrado em Cinema pela Université Gustave Eiffel em Paris, Evandro Scorsin atua como Diretor e Roteirista desde 2010. Dentre seus curtas-metragens destacam-se Terror Noturno e Paranoia Doce, ambos com boa circulação no mercado de filmes de gênero. Em 2023 lançou o longa-metragem Fale Comigo Verão no Festival Olha de Cinema. Paralelamente, atua como crítico e curador, tendo colaborado com a Filmotheque du Quartier Latin, em Paris e com o Metrô – Festival do Cinema Universitário Brasileiro.

EQUIPE

Direção Geral
Christopher Faust
Wellington Sari

Produção Executiva
Anderson Simão

Direção Artística
Gabriel Borges

Curadoria
Gabriel Borges
Vitória Liz
Iury Peres Malucelli

Assistência de Produção
Executiva
Mia Marzy

Desenho Gráfico
Livia Zafanelli

Arte Cartaz
Gustavo Magalhães

Coordenação Mídias
Sociais e Site
Anthony Tko

Técnica de Projeção
Bey

Coordenação MetrôLAB
Henrique dos Santos
Caroline Biaggi

Curadoria MetrôLAB
Cássio Kelm
Larissa Nepomuceno

Consultoria MetrôLAB
Gil Baroni

Júri
Antônio Júnior
Clara Chroma

Flávia Candida
Ju Choma

Júri Universitário
Giovanna Bohrer Bertoni
Glauber Machado da Silva
Luiz Eduardo Kogut
Patricia Silva da Ressureição
Pedro Reis Rocha
Victor Rocha Souza

Júri MetrôLAB
Anne Lise Ale
Betinho Celanex
Patrícia Saravy

Oficina para Adolescentes
Evandro Scorsin

Oficina Crítica
Bernardo Oliveira

Oficina Realização
William Biagioli

Direção de Produção
Rana Moscheta

Confecção Troféu
Hugo Mendes

Assessoria de Imprensa
Diogo Bueno
Felipe Almeida
Maximilian Santos
[Tip Performance de Mídia]

Fotografia Still
Natalia Monroe

Vinheta
Pedro Vilo

EQUIPE



Produção



Apoio



Realização



Metoro

*

*

*

27 * 08 ** 01 * 09 *
7.º Metrô * FESTIVAL DO CINEMA UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

*

Cinemateca de Curitiba
